

A CONTRIBUIÇÃO DA FERRAMENTA DE *CORPUS* PARA O ENSINO DAS *PMS DENN, DOCH, HALT E WOHL*

THE CONTRIBUTION OF A *CORPUS* TOOL FOR TEACHING *MPs DENN, DOCH, HALT AND WOHL*

Marceli Aquino¹

Resumo: *As partículas modais alemãs (doravante PMs) são palavras com funções pragmáticas complexas que apresentam desafios para o ensino de alemão como língua estrangeira (doravante ALE). Nesse sentido, o presente trabalho oferece uma proposta de ensino das PMs doch, denn, wohl e halt por meio do corpus Wortschatz, averiguando a frequência, as coocorrências com outras PMs, e o emprego no contexto desses elementos modais. Não obstante, considera-se essencial a discussão dos aspectos gramaticais e pragmáticos das PMs, especialmente com a mediação da função nuclear de cada partícula e seu significado em determinados contextos. Sabendo que a aplicação de corpus no ensino de língua estrangeira permite a observação do uso do idioma em situações autênticas, fornecendo novas introspeções sobre a sua estrutura e emprego, esperamos que essa ferramenta possa contribuir de maneira efetiva para o ensino de PMs. Logo, os resultados desta pesquisa podem ser diretamente aplicados para a mediação dinâmica das PMs em turmas de ALE de diferentes níveis de conhecimento.*

Palavras-chave: *Partículas modais alemãs; Ensino de alemão como língua estrangeira; Linguística de corpus.*

Abstract: *The German modal particles (MPs) are words with complex pragmatic functions which poses challenges for the teaching of German as a foreign language (GFL). In this sense, the present work offers a proposal for the teaching of MPs doch, denn, wohl and halt through the corpus Wortschatz, focusing on their frequency, co-occurrences with other MPs, and the contextualized use. Nevertheless, it is essential to discuss the grammatical and pragmatic aspects of MPs, focusing mainly on the mediation of the nuclear function of each particle and its meaning in certain contexts. Since the application of corpus in foreign language teaching allows the observation of the use of the language in authentic situations, we hope that this tool can contribute in an effective way for the didactics of MPs. Therefore, the results of this research can be directly applied to the dynamic mediation of MPs in GFL classes of different levels of knowledge.*

Keywords: *German modal particles; Teaching German as a foreign language; Corpus Linguistics.*

1 Introdução

As partículas modais (doravante PMs) são elementos lexicais cujo uso tem como consequência a compreensão da fala e a manutenção do conteúdo semântico (KRIVONOSCOV, 1989). Elas funcionam como ferramentas para negociar inferências entre os interlocutores; possibilitam reconhecer a atitude e intenção do falante e a expectativa do ouvinte em relação à proposição expressada, abrindo espaço para a negociação de informações relevantes para o discurso (AQUINO, 2017). Nesse sentido, as PMs operam n

¹ Pós-doutoranda pela Universidade de São Paulo (USP). Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). São Paulo, Brasil, E-mail marceli.c.aquino@gmail.com

o aspecto interpessoal, isto é, são capazes de exprimir como cada participante da conversação se coloca em relação ao outro (WEYDT, 1983).

As propostas de análise e definição das PMs são bastante diversas e por vezes controversas. A dificuldade de compreensão desses elementos está ligada à sua direta dependência contextual, à interação com o conteúdo sintático e à relação com os indivíduos envolvidos no processo interpretativo. Nesse sentido, as PMs são utilizadas para realizar diferentes funções no diálogo, podendo ser consideradas na literatura como: indicadoras ilocucionárias (HELBIG, 1977; KAWASHIMA, 1989); indicadoras de fronteira, na oração, entre informações novas e antigas (KRIVONOSOV, 1989); estabelecedoras de coerência (KÖNIG; REQUARDT, 1991); meios de adequar um discurso a uma interação comunicativa (THURMAIR, 1989; HELBIG; BUSCHA, 2002). Além disso, as PMs foram apontadas como tendo uma natureza indexical (WALTEREIT, 2001), na qual sua função gramatical seria a de conectar o discurso com o contexto pragmático.

Mesmo sendo imediatamente reconhecidas e amplamente utilizadas por nativos alemães no discurso diário, a compreensão e o correto uso desses elementos são normalmente problemáticos para o aprendiz de alemão como língua estrangeira (ALE) devido a sua complexidade semântica e à falta de um correspondente direto na língua portuguesa. Nesse sentido, é vital encontrar ferramentas e métodos didáticos que permitam a mediação desses elementos em sala de aula de maneira dinâmica, com o uso de linguagem autêntica, com a possibilidade de recuperação contextual. Ao analisar uma PM, é essencial levar em consideração o contexto, a colocação na frase e a frequência em que cada partícula é encontrada. Nesse sentido, o estudo de *corpus* fornece a ferramenta ideal para observar todos os aspectos necessários para a compreensão e o correto uso das PMs. Esta investigação tem, portanto, o objetivo de fornecer dados com relação ao uso contextualizado das PMs *denn*, *doch*, *halt* e *wohl* em um *corpus* online de textos na modalidade escrita.

Com o intuito de explorar ferramentas para o ensino das PMs, Manoel (1998) aborda, por meio de um estudo de *corpus*, as funções pragmáticas, semânticas e sintáticas das PMs, questionando sobre a dificuldade de aprendizado desses elementos no ensino de língua estrangeira. No sentido de oferecer alternativas tradutórias das PMs *doch* e *ja* para o ensino de língua, Aquino (2012) apresenta os resultados de pesquisa baseada na investigação em *corpus* de linguagem falada do alemão. Portanto, a investigação de *corpus* como ferramenta didática para o ensino das PMs permite ao professor não depender apenas do livro didático, mas encontrar outros meios para introduzir a modalidade em sala de aula.

A análise de *corpus* permite, então, que aprendizes e professores possam ter acesso ao uso e ocorrência desses elementos em contextos específicos, através de listas de termos sinônimos, frequência, colocações e, especialmente seu significado em diferentes situações de uso. Logo, este trabalho encontrou suporte teórico na Linguística de *Corpus*, que pode ser definida como a área da Linguística que “se ocupa da coleta e exploração de corpora, ou conjunto de dados linguísticos textuais, em formato legível por computador, que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 3).

Os exemplos apresentados neste artigo foram retirados do *corpus Wortschatz*, do projeto “Deutscher Wortschatz” desenvolvido pela Universidade de Leipzig. O projeto oferece um *site* online, gratuito, com layout simplificado, contendo um banco de dados estatísticos coletados na internet, com oferta de centenas de milhões de frases em língua alemã. Sendo um dos corpora mais abrangentes do idioma, essa ferramenta parece ideal para a pesquisa de PMs em textos escritos, modalidade que apresenta uma menor frequência de usos modais. Assim, pretendemos proporcionar uma amostra relevante, tanto em frequência como em exemplos autênticos, sobre a ocorrência das PMs *denn*, *doch*, *halt* e *wohl*, para que esta possa ser empregada como meio didático em aulas de ALE.

2 Metodologia

A investigação proposta nesta pesquisa tem suporte teórico nos trabalhos da Linguística de *Corpus* voltados ao ensino de língua estrangeira. O emprego de estudo de *corpus* pode oferecer uma ferramenta relevante para o ensino de línguas, uma vez que permite a observação do uso do idioma em situações reais. Segundo Leech (1997), o *corpus* é um recurso autêntico de dados contendo estruturas que podem ser analisadas e processadas como em um laboratório científico. Assim, munido desse recurso, o aluno pode experimentar e fazer descobertas sobre as formas de uso e aplicações da língua estudada, averiguando contextos, colocações e aspectos da linguagem formal e informal. A utilização de *corpus* pode, portanto, fornecer novas introspeções sobre a estrutura e emprego da língua.

Conseqüentemente, o ensino através de *corpus* pode proporcionar e incentivar uma aprendizagem autônoma, uma vez que o aluno consegue sozinho realizar pesquisas, consultando termos e usos da linguagem dentro das suas próprias necessidades. Nesse sentido, o *corpus* como metodologia de ensino pode incentivar uma aprendizagem mais reflexiva, em

que os alunos se tornam responsáveis pelo seu desenvolvimento e aquisição de conceitos lexicais e gramaticais.

Os dados levantados são baseados em um *corpus* de língua escrita, tendo como objetivo principal a análise da ocorrência das PMs *denn*, *doch*, *halt* e *wohl* e seu emprego em orações e contextos autênticos de língua alemã. Segundo Sinclair (1991), existe um grande número de “frases pré-fabricadas ou semiconstruídas” que o indivíduo usa para se comunicar, e a escolha de uma palavra acaba afetando a escolha das demais ao seu redor. Dessa forma, para uma melhor compreensão do uso e do significado das PMs, sugerimos a mediação desses elementos através de exemplos de linguagem autêntica proveniente de um extensivo *corpus* online.

O projeto *Deutscher Wortschatz* desenvolveu uma ferramenta de pesquisa gratuita, cujos dados disponíveis são coletados e processados pela internet, resultando em um enorme dicionário baseado em *corpus*. Essa ferramenta é composta de textos escritos (textos de jornal bem como textos selecionados aleatoriamente da *web*) e disponibiliza exemplos em orações contextualizadas, frequência, indicação de palavras relacionadas, sinônimos, grupos de significados, rede de associação, entre outros. Além disso, o *corpus* traz uma linguagem atual, cotidiana e acessível, oferecendo exemplos de uso autêntico de língua alemã e das PMs, o que é essencial para o ensino e aprendizagem desses elementos modais.

A escolha das PMs *denn*, *doch*, *halt* e *wohl* se baseou primeiramente na frequência de uso desses elementos. Segundo Duden (2016) e Helbig e Buscha (2002) as quinze PMs mais comuns em alemão são: *aber*, *auch*, *bloß*, *denn*, *doch*, *eben*, *eigentlich*, *etwa*, *halt*, *ja*, *mal*, *nur*, *schon*, *vielleicht*, *wohl*. Além disso, as PMs selecionadas ocorrem com maior frequência em textos escritos ao se comparar com outras, tais como *eben*, *ja* e *bloß*. A escolha também se pautou na facilidade de busca oferecida pela ferramenta, já que a maioria dos resultados fornecidos reflete um uso modal, o que não foi o caso com, por exemplo, *aber* e *ja*, cuja função modal não era a mais predominante nos resultados mostrados pela ferramenta. No entanto, salientamos que todas as PMs são encontradas no *corpus*, necessitando apenas de uma seleção manual para discriminar os casos em que possuem função modal dos seus homônimos.

Por meio do *corpus* selecionado, foi possível evidenciar a grande ocorrência e relevância dessas PMs em meio escrito. Os exemplos em orações com linguagem autêntica, as coocorrências com outras PMs, bem como os dados estatísticos fornecidos pelo *corpus*, podem auxiliar o professor de ALE na tarefa de compreender o significado, o padrão de uso e

as funções comunicativas das PMs. A seguir, analisamos os resultados encontrados para as PMs selecionadas.

3 Análise e Resultados

Para Heggelund (2001), as PMs possuem um significado modal, ou seja, a capacidade de expressar uma opinião subjetiva do falante. Destarte, mesmo não tendo um significado específico, cada partícula possui uma função nuclear e sua interpretação semântica depende da análise contextual, ou seja, para compreensão das PMs é preciso partir de uma análise lexical do contexto semântico (AQUINO, 2017).

Nesse sentido, realizamos uma análise com a finalidade de investigar a ocorrência das PMs *denn*, *doch*, *halt* e *wohl* em empregos em linguagem autêntica por meio de uma ferramenta de *corpus*. Com os resultados obtidos, além de compreender como esses elementos se apresentam em textos escritos, tem-se a intenção de oferecer ferramentas para o ensino de ALE focadas nas PMs. Os exemplos apresentados podem ser desenvolvidos em sala de aula por meio de *chunks* (sequências frequentes na língua), facilitando a discussão sobre os empregos contextualizados, as regras gramaticais, e também das funções nucleares específicas de cada PM, refletindo, portanto, sobre suas intenções comunicativas. Além disso, os exemplos do *corpus* permitem uma comparação direta entre as PMs e seus homônimos não modais, a introdução sobre as coocorrências das PMs e a observação do tipo de oração em que cada PM ocorre (frases interrogativas, afirmativas, etc.).

Assim, além das regras gramaticais, como o posicionamento no Campo Central (*Mittelfeld*), a análise contextualizada e a distinção de seus homônimos (advérbios, conjunções, marcadores do discurso), a investigação do significado das PMs deve ser pautada nas funções nucleares específicas de cada uma delas. Logo, nos pautamos na abordagem minimalista, que defende que o significado das PMs não pode ser acessado apenas consultando uma lista de palavras, sem distinções baseadas em parâmetros semântico-lexicais de cada PM em seu contexto de uso (ABRAHAM, 1991).

Portanto, tanto para a prática didática, como para a procura por equivalentes funcionais em outro idioma, recomenda-se a investigação do significado desses elementos através de sua função nuclear. A discussão sobre as regras gramaticais, o significado no contexto, a função comunicativa e a distinção dos homônimos pode ser abordada em todos os níveis de conhecimento em ALE.

Apresentamos a seguir as funções nucleares das PMs *denn*, *doch*, *halt* e *wohl*, juntamente com os dados oferecidos pela investigação no *corpus*, isto é, a frequência da palavra pesquisada (com e sem função modal), as coocorrências e exemplos em orações. A ferramenta fornece *links* das páginas da *web* para cada um dos exemplos de onde a oração foi retirada, entretanto, por razões de espaço, não divulgamos os *links* no presente artigo. Os mesmos podem ser facilmente encontrados no *site* do *corpus*. Além disso, selecionamos apenas exemplos simples e orações curtas, para facilitar o ensino por meio de *chunks*.

3.1 Denn

Denn é geralmente usado em perguntas; indica que o conteúdo da sentença aponta para algo que pode ser encontrado em um contexto anterior. Em um uso típico da PM *denn*, “*Wie heißt du denn?*”, o falante pressupõe que, por meio de informações contextuais (algo que aconteceu ou foi dito anteriormente), o seu interlocutor sabe a resposta ou tem algo relevante a dizer sobre aquilo.

Os resultados da busca de *denn* na ferramenta de *corpus* foram: frequência de ocorrência de 189.647 (em um conjunto de 425.703.278 palavras); coocorrência com outras PMs *aber*, *doch*, *eigentlich*, *ja*, *nun*.

Alguns exemplos do *corpus* nos quais *denn* tem função de PM:

Fehlt *denn* jemandem dieses Geld?

Wer lebt *denn* heute hier?

Was heißt *denn* arrangieren?

Was macht Asbest *denn nun* gefährlich?

Sind *denn* alle korrupt?

Was macht *denn* die Männlichkeit aus?

Wer klopft *denn* da?

Wie viele Menschen werden *denn* im Iran gesteinigt?

Wie sind *denn* die Castings gelaufen?

Und wer wählt *denn* die Bundesrichter?

Wie grüßt *denn* Frau Wulff?

Was soll *denn* daran kurios sein?

Wo war *denn* die Bankenaufsicht?

Könnt ihr *denn* nicht zu Hause essen und trinken?

Denkt *denn* daran keiner?

Como evidenciamos anteriormente, além de analisar a ocorrência e emprego da PM *denn*, é possível desenvolver atividades em combinação com outras PMs, bem como a comparação com a classe de palavras homônimas a *denn* modal, isto é, a conjunção *denn*. Para isso, podemos utilizar os seguintes exemplos: “*Erstaunlich, denn dort herrscht gerade winterliche Kälte*”; “*Nun kann man Beck keinen Jungunternehmer nennen, denn er ist längst im Pensionsalter*”. Os exemplos de *denn* não modais, ou seja, como conjunção, são separados por vírgula, e sintaticamente encontrados na posição 0 (zero) da oração e não no Campo Central (*Mittelfeld*), como é o caso das PMs. Além disso, a conjunção tem a função de ligar elementos da oração e não apresentar informações contextuais, como fazem as PMs.

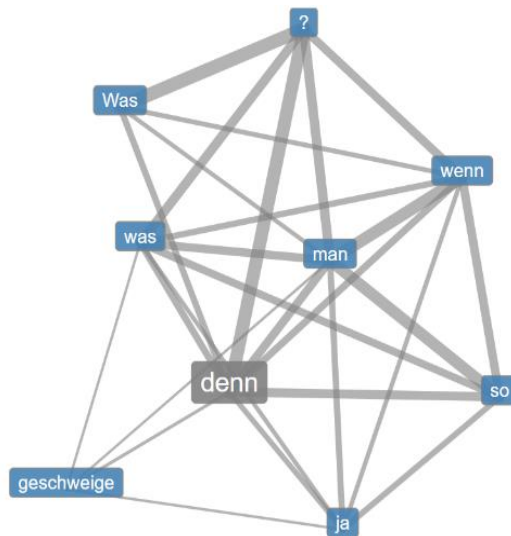


Imagem 1: Assoziationsnetz, rede de associação da palavra *denn*.
Fonte: <http://corpora.uni-leipzig.de/de>

3.2 Doch

A PM *doch* pressupõe um componente semântico de adversidade ou contradição no sistema inferencial do receptor (WEYDT, 1983). No exemplo “*Der soll mich nach Hause fahren? Der ist doch betrunken!*”, o falante identifica que o ouvinte não levou em consideração ou não sabe sobre alguma informação relevante para a troca comunicativa, ou seja, estar embriagado torna o ato de dirigir inviável (pela lei e conhecimento comum).

Os resultados da busca de *doch* na ferramenta de *corpus* foram: frequência de ocorrência de 296.085 (em um conjunto de 425.703.278 palavras); coocorrência com outras PMs *ja, aber, eigentlich, denn, halt*.

Alguns exemplos do *corpus* nos quais *doch* tem função de PM:

Denkt *doch mal* weiter.

Macht *doch* bitte eure Arbeit etwas sorgfältiger!

Ach, da darfst du dir *doch* weiter gar nichts dabei denken.

Jennifer Lopez erwartet *doch* kein Kind.

Boris Becker heiratet *nun doch*.

Wir brauchen uns *doch* nichts vormachen!

Nun tun Sie *doch*.

Erzählen Sie *doch mal*.

Geht *doch* garnicht!

Jetzt sei *doch* nich so pragmatisch, Tante!

Du wirst *doch wohl* nicht krank werden?

Jetzt also *doch* verboten!

Fragt *doch einfach mal* bei den Castor Gegnern nach.

Das ist *doch* allgemein bekannt.

Das ist *doch* einfach unmenschlich.

Lies *doch mal* genau!

Das muss *doch* frustrierend sein.

Segundo Thurmair (1989), a PM *doch* é uma das PMs mais fáceis de ser combinada. Assim, os exemplos aqui expostos permitem explanações sobre o significado da partícula *doch* sozinha e em combinação com outras PMs. Uma das combinações bastante frequentes no *corpus*, como também nos livros didáticos de ALE, é a *doch mal*. Assim, orações com essa coocorrência podem ser relevantes para o trabalho em sala de aula.

Além disso, temos no *corpus* casos de usos não modais, com funções de advérbio, conjunção ou partícula de resposta, como nos seguintes exemplos: “*Formal schien die Angelegenheit beendet, doch das Problem war nicht gelöst*”; “*Dubai gilt als liberales Land, doch auch dort hört der Spaß irgendwo auf*”. Nessas orações, vemos *doch* como conjunção, com significado semelhante a *aber*. A conjunção *doch* está separada por vírgula, e

sintaticamente se encontra na posição 0 da oração e não no Campo Central (*Mittelfeld*). Além disso, como mencionado na análise de *denn*, a conjunção realiza a ligação de elementos da frase, já a PM *doch* tem a função de indicar uma contradição ou que algo deve ser levado em consideração para a compreensão da troca comunicativa. Finalmente, vale evidenciar que nos surpreendemos com a grande frequência de ocorrências de *doch* como PM, o que não era o esperado.

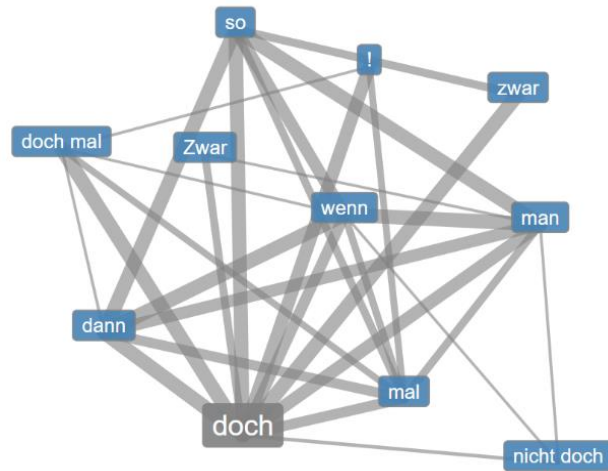


Imagem 2: *Assoziationsnetz*, rede de associação da palavra *doch*.
Fonte: <http://corpora.uni-leipzig.de/de>

3.3 Halt

Com a PM *halt*, o falante indica que os interlocutores estão familiarizados com os fatos expressos no enunciado, isto é, que estes não podem ser alterados e, portanto, devem ser aceitos (BURKHARDT, 1994). Com o uso dessa partícula, o falante indica que a situação expressada não pode ser mudada e que ele não está disposto a discutir sobre o assunto. A PM *halt* é usada com frequência na linguagem falada e escrita, principalmente por falantes jovens.

Os resultados da busca de *halt* na ferramenta de *corpus* foram: frequência de ocorrência de 21.937 (em um conjunto de 425.703.278 palavras); coocorrência com outras PMs *eben*, *ja*, *doch*, *aber*, *einfach*, *mal*, *nun*.

Alguns exemplos do *corpus* nos quais *halt* tem função de PM:

Sattler wollte *halt* etwas Gutes machen.

Egal, ist *halt* eine eiserne Regel.

Streng Dich *halt* ein wenig an Mensch.

So ist er *halt* unser König Manni.

Und dafür muß es *halt* weh tun.

Wenn man sich andauernd neu erfinden muss gehts *halt mal* in die Hose.

Erfolg mach *halt einfach* arrogant.

Pilze sind *halt* eher was für Feinschmecker.

Ist *halt* alles relativ, sorry!

Sie hats *halt* drauf!

Steigen wir *halt* wieder ab.

Meinungs- und Pressefreiheit sind *halt doch* was gutes.

Klappt *ja* oft genug, aber *halt* nicht immer.

Der Krieg gegen den Terror zeigt *halt doch* Wirkung.

Além da função nuclear da PM *halt* e suas combinações, é importante diferenciá-la de seus homônimos, isto é, o verbo *halten* (parar) conjugado ou o substantivo *Halt*. As ocorrências de *halt* como verbo ou substantivo foram escassos, no entanto, podemos mencionar alguns casos: “*Mein Mitgefühl halt sich in Grenzen*”; “*Doch der globale Crash macht nicht vor Grenzen halt*”; “*Mit der gebotenen Vorsicht halt*”. “*Aber halt, ein Raunen ging durch das Publikum*”; “*Doch halt, nicht so vorschnell*”. Em dois desses exemplos temos também *doch* na posição inicial da frase (*Vorfeld*), portanto, com função não modal de conjunção, semelhante a *aber*.

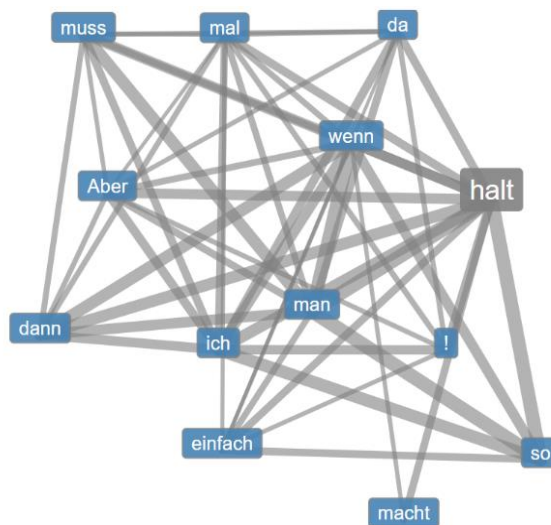


Imagem 3: Assoziationsnetz, rede de associação da palavra *halt*.

Fonte: <http://corpora.uni-leipzig.de/de>

3.4 Wohl

A PM *wohl* tem a função de sinalizar suposição, hipótese ou menor comprometimento com a proposição (AQUINO, 2017). Na declaração, “*Er wird Cordle wohl am Montag wegen fahrlässiger Tötung anklagen*”, o falante supõe que Cordle será indiciado na segunda-feira. Podemos imaginar que a ação foi cometida no final de semana, então as medidas devem ser tomadas o mais rápido possível, já que o ocorrido é um assassinato. Uma alternativa seria que o falante não quer se comprometer, pois não tem certeza, ou está dando uma entrevista e não quer oficializar a notícia.

Os resultados da busca de *wohl* na ferramenta de *corpus* foram: frequência de ocorrência de 296.085 (em um conjunto de 425.703.278 palavras); coocorrência com outras PMs *ja, eigentlich, aber, doch, eben, halt*.

Alguns exemplos do *corpus* nos quais *wohl* tem função de PM:

Stimmt *wohl* genauso wenig!

Da hat sich Alex Cora *wohl* etwas zu wenig gestreckt.

Gehört *wohl* nicht zu meinen Stärken.

Es war *wohl* die größte Feier seit Menschengedenken.

Politisch korrekter geht es *ja wohl* gar nicht mehr.

Pamela hat *wohl* etwas zu verbergen.

Was würde *wohl* dabei rauskommen?

Dieses Mädchen ist *wohl* noch sehr kindlich.

Samuel bleibt *wohl* gelähmt!

Lohnt sich hier *wohl* ein Einstieg?

Damit musst du *nun wohl* leben.

Es sollte *wohl* ein kleiner, harmloser Scherz sein.

Märklin hat *wohl* kaum eine Chance.

Dass die Medien oft an der Wahrheit vorbei schreiben ist *ja wohl* bekannt.

David Hasselhoff kann die Finger *wohl doch* nicht vom Alkohol lassen.

A função nuclear da PM *wohl*, as coocorrências e diferenciação do seu homônimo podem ser tratadas em sala de aula através dos exemplos do *corpus*. As orações de *wohl* não

modal, isto é, advérbio de modo (bem), são menos ocorrentes, como nos exemplos: “*Trotzdem überkommt dem Besucher das Gefühl, sich hier wohl zu fühlen*”; “*Sie fühlt sich wohl in diesem menschlichen Potpourri*”. Logo, o emprego do advérbio claramente se diferencia da função modal de hipótese ou menor comprometimento com a proposição da PM *wohl*, que necessita (como todas as PMs) de uma análise contextual para alcançar um significado coerente.

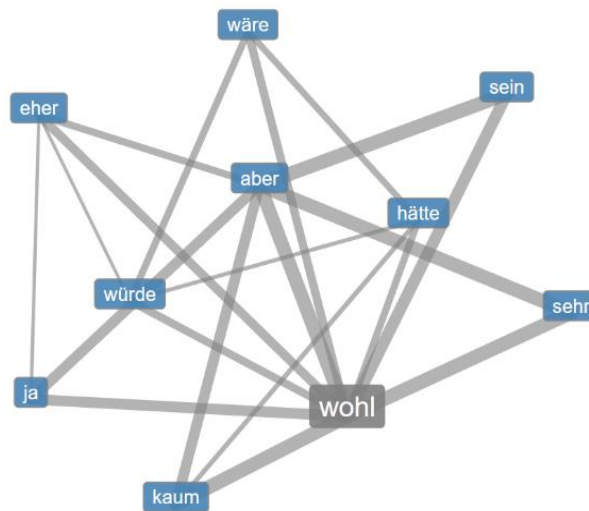


Imagem 4: *Assoziationsnetz*, rede de associação da palavra *wohl*.
Fonte: <http://corpora.uni-leipzig.de/de>

4 Discussão

A abordagem escolhida para esse trabalho oferece exemplos relevantes sobre as diferentes funções nucleares das PMs e seus significados, a frequência em *corpus* escrito e as coocorrências com outras PMs, além de permitir a discussão da diferenciação das PMs e seus homônimos não modais. Essa análise é adequada para o ensino de ALE, pois possibilita abordar essas características essenciais para a compreensão das PMs através de empregos autênticos da língua. Além disso, os exemplos selecionados podem ser trabalhados por meio de *chunks*, em que sua complexidade dependeria do nível de instrução em língua alemã.

Não obstante, seria importante iniciar a discussão das PMs pela explicação dos aspectos gramaticais e pragmáticos, como pela mediação da função nuclear de cada partícula e sua possível significação em determinados contextos. Assim, não é necessário apresentar listas extensas de usos, mas sim focar na função comunicativa que adquire no discurso, e então desenvolver atividades que permitam a reflexão sobre os empregos modais da língua.

Nesse sentido, o estudo de *corpus* permite a observação direta da linguagem em uso, e no caso das PMs, essa investigação é essencial.

Defendemos que as PMs podem ser trabalhadas desde o início da formação, no entanto, a mediação deve ser adaptada. O ensino desses elementos em níveis iniciais deve apresentar poucas partículas, para que sejam discutidas todas as suas características dentro de contextos específicos. O conhecimento da função de cada PM ajuda na aprendizagem, já que os alunos não precisam decorar uma lista de usos, mas sim, compreender a intenção comunicativa específica de cada PM. Nos níveis mais avançados, é possível trabalhar com um maior número de PMs e aprofundar as explicações gramaticais e pragmáticas.

Finalmente, consideramos relevante a abordagem contrastiva, procurando encontrar equivalentes funcionais desses elementos no português. Mesmo não contendo a mesma classe de PMs, a língua portuguesa apresenta meios de expressão modal, como por exemplo: “Podes-me dar *aí* um cigarro?” “*Kannst du mir mal eine Zigarette geben?*”, onde *aí* exerce função modal. Assim, a discussão das possíveis traduções e equivalentes funcionais para o português podem oferecer atividades relevantes.

5 Conclusão

Segundo Busse (1991), a língua alemã sem PMs é claramente marcada por certa dureza, tornando-se uma língua áspera. Esses elementos complexos da língua alemã fazem parte do ambiente cognitivo de nativos, já que são imediatamente reconhecidas e processadas. No entanto, a facilidade de compreender a intenção comunicativa das PMs na comunicação nem sempre é transferida no momento da tradução ou na tentativa de explicar sua função em sala de ALE (AQUINO, 2017). Nesse sentido, este trabalho teve a intenção de investigar, em um estudo baseado em *corpus*, as ocorrências e exemplos de uso de quatro PMs em textos escritos, além de buscar adaptar os resultados para o desenvolvimento de ferramentas voltadas para o ensino de ALE.

Com essa explicação das funções nucleares das PMs selecionadas, juntamente com os resultados do *corpus*, tivemos a intenção de oferecer meios para o ensino dessas PMs em sala de aula de ALE. Os exemplos selecionados podem ser relevantes para o desenvolvimento de atividades dinâmicas e multifacetadas, baseadas em linguagem real e contextualizada. Não obstante, o *corpus Wortschatz* é muito rico, abrindo a possibilidade para diferentes metodologias de ensino que vão além deste trabalho.

A pesquisa das PMs baseada em *corpus* apresenta algumas vantagens metodológicas, já que essa ciência procura considerar como a linguagem funciona em toda a sua variedade. O estudo de *corpus* investiga como as palavras se relacionam na linguagem em uso e como são diferentemente apropriadas em contextos diversos (BIBER; CONRAD; REPPEN, 1998). Assim, uma investigação dentro de *corpus* parece ser favorável para a compreensão e mediação de elementos que dependem diretamente do contexto de uso, oferecendo diferentes empregos e significados de acordo com a sua posição, combinação com outras PMs e intenção no discurso.

Como atividade a ser desenvolvida em sala de aula de ALE, o foco na função nuclear de cada PM parece ser a solução mais adequada para a identificação desses elementos modais. A partir dessa explicação, outras atividades podem ser planejadas, sempre tendo em mente o nível, conhecimento prévio e interesse dos alunos em questão. De qualquer forma, o ensino de modalidade em língua estrangeira apresenta a oportunidade do ensino reflexivo, voltado ao uso da língua, ao seu desenvolvimento gramatical e até voltado à cultura e sociedade.

Referências

- ABRAHAM, Werner. Discourse Particles in German: How does their illocutive force come about? In: ABRAHAM, W. (Ed.). **Discourse particles**. Descriptive and theoretical investigations on the logical, syntactic, and pragmatic properties of discourse particles in German. Amsterdam: Benjamins, 1991, 203-252.
- AQUINO, M. A força comunicativa das partículas modais alemãs no ensino de línguas. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 1, n.2, p. 103-115, 2012.
- AQUINO, M. O questionário como ferramenta de ensino das partículas modais alemãs. **Pandaemonium Germanicum**. São Paulo, v. 20, n. 32, p. 156-179, 2017.
- BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole. 2004.
- BIBER, D.; CONRAD, S.; REPPEN, R. **Corpus linguistics: investigating language structure and use**. Cambridge; New York: CUP, 1998.
- BURKHARDT, Armin. Abtönungspartikeln im Deutschen: Bedeutung und Genese. **Zeitschrift für germanistische Linguistik** 22, Nr. 2, 1994, p. 129 - 151.

BUSSE, D. (Ed.). **Diachrone Semantik und Pragmatik: Untersuchungen zur Erklärung und Beschreibung des Sprachwandels.** Tübingen: Niemeyer, 1991.

DUDEN. **Grammatik der deutschen Gegenwartssprache.** Mannheim/ Leipzig/ Wien/ Zürich. Dudenverlag, 2016.

HEGGELUND, K. T. Zur Bedeutung der deutschen Modalpartikeln in Gesprächen unter besonderer Berücksichtigung der Sprechakttheorie und der Daf-perspektive. **Linguistik online.** 9, 2001. Disponível em: <http://www.linguistikonline.de/2_00/graefen.html>. Acesso em: 2017.

HELBIG, G. Partikeln als illokutive Indikatoren im Dialog. **Deutsch als Fremdsprache**, v. 14, n.1, p.30-44, 1977.

KÖNIG, E; REQUARDT, S. A relevance-theoretic approach to the analysis of modal particles in German. **Multilingua: Journal of Cross-Cultural and Interlanguage Communication**, v. 10, n. 1-2, p. 63-78, 1991.

KRIVONOSOV, A. Zum Problem der Klassifizierung der deutschen Partikeln. In: WEYDT, H. **Sprechen mit Partikeln.** Berlin: De Gruyter, 1989.

HELBIG, G; BUSCHA, J. **Deutsche Grammatik.** Leipzig: Verlag Enzyklopädie, 2002.

KAWASHIMA, A. Textsorte und Partikeln im Japanischen und Deutschen. In: WEYDT, H. (Ed.). **Sprechen mit Partikeln.** Berlin; New York: De Gruyter, 1989. p. 276-281.

LEECH, G. Teaching and Language Corpora: a Convergence. In: WICHMANN, A. et al (Eds.) **Teaching and language corpora.** New York: Longman, 1997. p. 01-24.

MANOEL, C. **As partículas modais alemãs: uma exemplificação com doch.** 1998. 90 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Alemã) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade São Paulo, São Paulo, 1998.

SINCLAIR, J. **Corpus, Concordance, Collocation.** Oxford: Oxford University Press. 1991.

THURMAIR, M. **Modalpartikeln und ihre Kombinationen.** Tübingen: Niemeyer, 1989.

WALTEREIT, R. Modal particles and their functional equivalents: a speech-act-theoretic approach. **Journal of Pragmatics**, v. 33, n. 9, 2001. p. 1391-1417.

WEYDT, H (Hg.). **Partikeln und Interaktion.** Tübingen: Niemeyer, 1983.

Data de recebimento: 19 de julho de 2018.

Data de aceite: 4 de dezembro de 2018.